



**Exmo. Senhor
Presidente da CML
Dr. Fernando Medina**

Assunto: Condições de trabalho e problemas vários identificados no Complexo Municipal dos Olivais 2.

Nossa Referência: **999/19-DAR**

Data: quinta-feira, 31 de outubro de 2019

Número de páginas, incluindo esta: 4

O Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa (STML), em visita a 10 e a 23 de outubro aos serviços municipais instalados no Complexo Municipal dos Olivais 2 (CMO2), identificou um conjunto de problemas que justificam a presente exposição.

Neste contexto, sublinha-se a urgência do Executivo que Vossa Exa. preside, em assumir e decidir por respostas e soluções que, em tempo útil, se revelem conseqüentes perante os inúmeros e complexos problemas com que se defrontam os trabalhadores, diretamente influenciando na maior ou menor qualidade dos serviços públicos municipais que corporizam.

Matérias que tanto percorrem o campo da saúde, higiene e segurança no trabalho, como as que apontam carências de meios humanos, materiais e mecânicos, indispensáveis à qualidade, eficácia e eficiência dos serviços públicos municipais, nomeadamente os que se encontram sob a alçada da Direcção Municipal de Higiene Urbana (DMHU), Direcção Municipal de Manutenção e Conservação (DMMC), Direcção Municipal de Estrutura Verde, Ambiente e Energia (DMEVAE) e Direcção Municipal dos Recursos Humanos (DMRH), estruturados nos seus vários departamentos e divisões respectivas.

Através do **ANEXO I**, que acompanha o presente ofício, foi possível constatar e registar a realidade laboral dos seguintes sectores de actividade.

Sob alçada da DMHU:

- ✓ Setor operário, nas suas várias especializações, no interior e exterior das oficinas (DMHU/DRMM/DMF);
- ✓ Armazém do setor oficial (DMHU/DRMM/DMF);
- ✓ Instalações destinadas aos motoristas de ligeiros (DMHU/DRMM/DGF);
- ✓ Balneários (DMHU/DRMM);



- ✓ Centro Operacional de Remoção (DMHU/DHU/DLU)
- ✓ Setor administrativo e técnico (DMHU/DHU/DLU);
- ✓ Setor administrativo e técnico (DMHU/DRMM/DGF);
- ✓ Setor administrativo e técnico (DMHU/DRMM/DMF).

Sob alçada da DMMC:

- ✓ Sector operário (DMMC/DIEM/DEMIEM);
- ✓ Sector administrativo e técnico (DMMC/DIEM/DEMIEM);
- ✓ Sector administrativo e de fiscalização (DMMC/DIEM/DIP).

Sob alçada da DMEVAE:

- ✓ Metrologia (DMEVAE).

Sob alçada da DMRH:

- ✓ Posto Médico (DMRH/DSHS);
- ✓ Refeitório Municipal (DMRH/DSHS).

Do vasto conjunto de problemas e carências identificados no CMO2, enfatizamos a **falta de pessoal**, quer nas carreiras de assistente operacional (AO), assistente técnico (AT) e técnico superior (TS), envolvendo várias profissões e áreas de formação.

Na carreira de AO, que integra um conjunto de profissões altamente especializadas, principalmente no setor oficial, vislumbram-se sérias preocupações, considerando a média etária, superior a 50 anos de idade, ao qual se somam os pedidos de aposentação (ou em vias de) de um número considerável de trabalhadores.

Nas áreas administrativas, integradas na carreira de AT, as carências são elevadas, principalmente da DMH/DHU/DLU face à instalação do Centro Operacional de Remoção (COR) no CMO2. A concentração de operacionais (cantoneiros de limpeza), implica o reforço em termos proporcionais de pessoal administrativo, nomeadamente na área de gestão de “recursos humanos”. Esta situação não está em medida alguma salvaguardada, verificando-se o rácio de um técnico administrativo para cem cantoneiros (1/100). Problema que se irá agravar com a concentração total e definitiva de toda a equipa operacional de remoção, em data ainda a determinar. Faltam neste momento as equipas associadas aos Postos de Limpeza da Filipe da Mata e do Valssassina.

Na carreira de TS, considerando as várias especializações e áreas de formação, é na parte da engenheira – mecânica, eletromecânica, do ambiente, entre outras - que se constata uma tendência decrescente no número de trabalhadores. Também nesta carreira, os técnicos que tratam a vertente dos “recursos humanos”, são escassos.



Em suma, a ausência de uma política de “recursos humanos” que atempada e adequadamente permita a renovação e rejuvenescimento destes importantes setores, acarretam consequências negativas demasiado óbvias no entender do Sindicato. Nomeadamente:

1. Incapacidade total de resposta, a curto-médio prazo, do setor oficial da CML;
2. Desvalorização da formação profissional no local de trabalho, só possível através da partilha, no tempo e no espaço, do conhecimento e experiência acumulados ao longo de décadas pelos trabalhadores agora em vias de aposentação (principalmente no setor oficial).
3. Recurso, invertendo a lógica da exceção, passando a ser regra, a empreitadas e concessões a empresas privadas para trabalhos em áreas de interesse público, alimentando o ciclo de desresponsabilização da Câmara Municipal enquanto organismo público que exclusivamente deve tratar da ‘coisa pública’ na cidade de Lisboa.

Um outro assunto que deve merecer igual atenção é o que se prende com as **condições de trabalho**. Verificam-se deficiências e constrangimentos de vária ordem, muitos deles desrespeitando inclusive a legislação em vigor sobre saúde e segurança no trabalho.

Em todas as áreas de trabalho instaladas no CMO2, independentemente da orgânica da qual estão dependentes, verifica-se a ausência dos respetivos **planos de emergência e MAPs**. Prioridade que deve ser encarada por área de atividade, mas também em termos mais gerais, envolvendo todo o complexo municipal. Em particular, indissociável desta temática, observa-se a carência de pessoal especializado na prestação de primeiros socorros no Posto Médico.

Do plano dos **fardamentos e equipamentos de proteção individual (EPI)**, verificam-se processos morosos na substituição dos vários itens necessários à salvaguarda da saúde e integridade física dos trabalhadores do sector oficial do DRMM (especificamente dos soldadores), mas também do pessoal eletricista do DEMIEM. Acresce, noutras situações, a fraca qualidade e conseqüente ineficácia de alguns dos materiais distribuídos nestas dimensões que interessa, obviamente, evitar nos próximos processos de aquisição/substituição.

Em praticamente todas as áreas de trabalho avaliadas, há uma **ausência de meios materiais e mecânicos**, indispensáveis ao trabalho diário. Um contexto, cujas consequências se verificam negativamente, em três vertentes:

1. Trabalhos que necessitam de mais tempo e mais esforço físico da parte dos trabalhadores, prejudicando a sua saúde e tornando mais demorado os processos em que são chamados a intervir;



2. Indissociável do ponto anterior, a degradação acelerada na qualidade e eficácia do serviço público prestado;
3. Multiplicação, pelo referido nos pontos anteriores, da contratualização de serviços externos, concretamente através de empresas privadas para empreitadas de natureza, objetivos e dimensão variadas.

Dos problemas identificados no armazém e setor oficial do DRMM, muitos foram dados a conhecer ao Executivo Municipal há praticamente um ano. Lembra-se a entrega ao Executivo Municipal do *Caderno Reivindicativo* destes trabalhadores em outubro de 2018, ou da *Resolução* aprovada a 29 de maio do corrente ano, em plenário realizado na Praça do Município, onde são importados os mesmos problemas, denunciando uma demora incompreensível à sua resolução.

O STML não desvaloriza o investimento público já realizado no CMO2, que melhorou as condições de trabalho de determinados setores profissionais. Contudo, está ainda muito aquém do que é necessário e se exige face às responsabilidades do Executivo, perante os seus trabalhadores, a cidade e a população de Lisboa. Muitas são as áreas de intervenção pública que dependem, parcial ou totalmente, dos serviços, e dos trabalhadores obrigatoriamente, sedeados nestas instalações.

O STML está disponível para reunir e dialogar sobre estes e outros assuntos, procurando de forma construtiva e positiva, articular com os atuais responsáveis políticos e hierárquicos do município, os melhores caminhos à resolução dos problemas supramencionados.

Sem mais assunto, apresentamos os nossos melhores cumprimentos.

Pel'A Direcção do STML

- Luís Filipe Dias -

C/c: Vereadores do Executivo
DMRH,
DMHU,
DMMC,
DMEVAE
Eleitos na AML

/ES